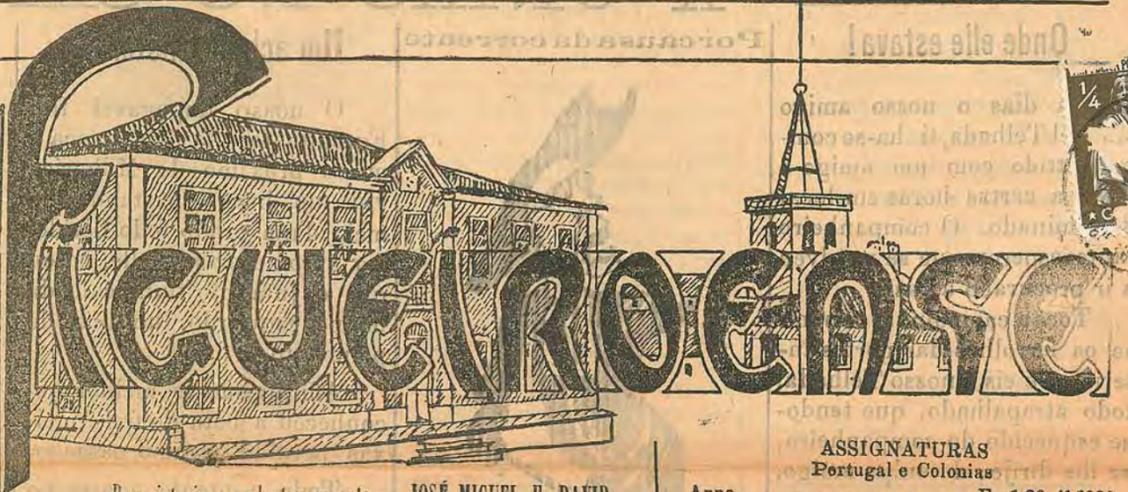




Editor e redactor principal—LENCASTRE E BARROS  
Comp. e imp. nas officinas da União Figueirense



Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID  
Tiragem 1:000 exemplares

## ASSIGNATURAS

Portugal e Colonias

Anno. . . . . E. 1,20 (1200)  
Estrangeiro . . . . . E. 2 (2000)  
Numero avulso. . . . . 3 centavos (30)  
Anuncios preços convencionaos

## MUITO A SERIO

Está á porta o Carnaval, esse velho folião que tem transposto os seculos, sem que a civilização dos povos cultos conseguisse, até aos nossos dias, desembaraçar-se das suas tradicionaes tropelias...

Nas grandes cidades, como nas reconditas e pobres aldeias, o povo despe-se n'esse dia das labutas do seu trabalho insano para vestir as galas do *en-demonnhado rei*.

Na nossa terra, tambem os rapazes e as raparigas vão á escada do visinho botar a sua caqueirada, quando não atiram ao ar as truanescas canções descriptivas da vida local.

Uma ou outrá mascara ali apparece nas ruas, mas, diga-se de passagem, nenhuma de gosto. Tudo parece aborrecer o *entrudo*, fazendo-lhe uma guerra de morte, como se fesse possível matar de uma vez para sempre o que é por sua natureza immortal.— E' estúpido o Carnaval, dizem uns; não tem razão de ser na época presente, acrescentam outros; e quasi toda a gente, afinando pelo diapasão dos que só pensam em divertir-se á custa dos outros, foge de envergar um *dominó* encimado por um capuz que emmoldure uma linda mascara, ou de ir para a rua exhibir qualquer brincadeira innocente que faça rir o proximo. Mas... não ha regra sem excepção e, por mais que se combata o Carnaval, elle vae triumphando de todos os seus inimigos e pode até dizer-se que é o unico *rei* que gosa e se diverte livremente, embora só tres dias por anno...

Vem estas considerações a proposito do tempo em que estamos e para provar que nos é absolutamente impossivel falar das cousas que mais importam á orientação e fins do nosso jornal, não obstante nos permittirmos a ousadia de não perder ensejo de, mais uma vez, trazer a reflexão dos que

nos lêem algo que possa fazer no seu espirito a luz que ha tanto lhes procuramos.

Falar hoje na politica partidaria, não seria de bom senso; tratar de assumptos que a paixão, o odio e a imprudencia dos politicos ainda hontem referviam no cachão das suas iras era, incontestavelmente, insensata loucura, a que nos não atrevemos.

Mas, nestes tres dias, em que todos vão rir o mais que puderem, é-nos licito aconselhar um prazer extranho ás folias do Carnaval. E foi para isso que reservámos hoje este cantinho do nosso jornal; foi para dizermos que não ha para ninguém, felicidade completa, sem que a consciencia, mais ou menos perfeita de toda a humanidade, nos diga, quando gosamos, que os outros não soffrem por nossa causa. Hoje, amanhã, o outro dia, aquelle que ri, que canta e que folga, ou está mentindo á sua propria consciencia ou tem a nitida impressão de que cumpriu os deveres para com a sociedade, de que faz parte.

E' invariavelmente, o que acontece com todos os homens, a menos que as espessas sombras de uma imbecilidade pavorosa lhes envolvam o cerebro, n'uma obsecação lastimavel.

Sim, afóra os loucos, todos os homens estão n'este momento pensando commosco: faze aos teus semelhantes aquillo que desejarias que te fizessem. E esta maxima evangelica é agora, ainda que pareça que não, o momento opportuno para a aconselhar áquelles que vão dar largas ao seu espirito brincalhão, nos tres dias do Carnaval.

Pode-se rir e brincar sem offender a outrem, e, para que se possa brincar e rir com sinceridade, é mister que se não hajam praticado offensas graves, sem que tenham sido reparadas. O momento em que nos dispomos para folgar é o mais proprio, senão o unico,

para reflectirmos nos males alheios, proximos ou remotos.

N'esta ordem de ideias, perguntamos se não seria occasião azada, esta em que nos aprestamos para a folia, de reflectir um pouco no mal que de nossas luctas e contendas tem advindo para a felicidade do nosso pobre coazelho, tão digno de melhor sorte! Se n'este desencadeado esvurmar de odios não ha um limite que possa obstruir a passagem a tantos e tão vergonhosos insultos, a tantos e tão desapiedados doestos, que hão de arrastar-nos a todos á beira de insondavel abysmo!

Quem não quer pensar a serio n'este momentoso assumpto, que merece a reflexão de todos os figueiroyenses dignos deste nome?!

No dia do Carnaval todas as mascaras se podem usar, menos uma—a da hypocrisia!

Acabe-se de vez com luctas estereis, pessoasas, e vamos todos esgrimir no campo vasto da politica, brandindo armas dos nossos principios.

Abaixo o despotismo, a tyrannia, a vã cubiça, para que triumphe a paz, a amizade e a necessaria reconciliação entre a familia figueiroyense!

Que ninguém troque pela gloria ephemera de mandar a glorificação que a todos caberia de fazer prosperar a nossa querida terra!

Um figueiroyense

## PONTE SOBRE O ZEZERE

Pela direcção de obras publicas no districto de Leiria, foi pedida licemça ao governo para que a ponte sobre o Rio Zezere, na barca das Bairradas, seja construida por conta do estado, visto que as praças que se teem feito não obtiveram concorrentes.

Ver secção 'Carnavalesca' na 2.ª e 3.ª paginas.

## Muito a serio

Com este titulo, publicamos hoje no logar de honra um artigo que, para este numero, nos foi enviado por um nosso illustre conterraneo.

Gostosamente fazemos a sua publicação, certos, porem, de que não fructificará no espirito d'aquelles a quem, principalmente, é dirigido. A vaidade é o que mais abunda no nosso meio politico e d'ella deriva o mal estar em que ha muito nos vimos debatendo. Mas, emfim, as cousas são o que são e ali fica o artigo com todas as letras, se é que alguma das costumadas *gralhas* lhe não pousou em cima...

Pela nossa parte, foi um figueiroyense atendido; agora espere pela resposta do *Trabuco* que não deve demorar muito!...

## Licença

Ao nosso amigo sr. Alfredo Simões Pimenta, habil professor da escola movel n'esta villa, foram concedidos 60 dias de licença sendo substituido durante a mesma licença pelo professor official Bazilio d'Araujo Lacerda.

## "O Revolucionário,"

Este nosso presado collega da capital, valente semanario que defende a politica radical, apreciando, na primeira pagina, a nossa ultima 'Carta de Lisboa', diz o seguinte:

## "E' o recuás!"

A 'União Figueirense', em 'Carta de Lisboa', defendendo Affonso Costa, diz:

Todas as affrontas pessoasas serão reparadas pela justiça dos proprios aggressores; todas as satisfações serão dadas no mesmo campo onde a ira e a paixão fez ha pouco o seu arraial. A rua recuará nas suas impensadas hostilidades e tudo voltará ao seu estado normal.

A rua recuará é como quem diz; avançará sempre e si d'aquelles que com uranias quizerem obstar ao seu avanço no progresso mundial.

— Com o devido respeito, de-

sejariamos, de preferencia, que o illustre collega nos provasse, por factos, que o que se disse no periodo, com cuja reprodução nos honrou, não vae sendo a expressão da verdade...  
Nua e crua.

## D. Adelaide Paiva

Acompanhada de seu filho Sebastião, esteve n'esta villa de visita a sua familia, a sr.ª D. Adelaide Paiva de Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, de Coimbra.

## "O successo,"

Recebemos o n.º 1 de 'O Successo', revista mensal illustrada, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Dr. Gilberto Marques. Trata desenvolvimento de diversos assumptos e muito especialmente da 'Sciencia' e da 'Arte da Vida'. Agradecemos e desejamos-lhe longa vida.

## Joaquim Buraca

Como haviamos noticiado foi collocado na comarca da Louzã, o nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, que ha muitos annos aqui tem exercido com toda a proficiencia o logar de notario e escrivão de direito.

Para o logar de escrivão vago por virtude da sua saída, foi nomeado o sr. Humberto Silvano, que exercia identico cargo na referida comarca da Louzã.

O sr. Silvano que é um sincero republicano, vem precedido das melhores referencias, pelo que nos felicitamos, felicitando igualmente os povos d'esta comarca pela colocação aqui do novo funcionario.

## Alfredo Lencastre

Esteve hontem n'esta villa o nosso amigo Alfredo Lencastre e Barros, digno professor da escola movel de Villas de Pedro.

## "A PATRIA"

Suspendeu a sua publicação este nosso brilhante colega, superiormente dirigido pelo nosso correligionario Estevam de Vasconcellos. Em breve reaparecerá, porém, melhorado, e disposto a continuar como sempre em defesa dos bons principios e do programa do velho e glorioso Partido Republicano Portuguez.

A UNIÃO NO CARNAVAL

Onde elle estava!

Há dias o nosso amigo Manoel Telhada, ti ha-se com- premettido com um amigo a estar a certas horas em local determinado. O companheiro tanto esperou que se resolveu a ir procural'o a casa.

Tocaa campainha, correm- se os ferrolhos das portas interiores e eis o nosso Telhada, todo atrapalhado, que tendo- se esquecido do companheiro, se lhe dirige: desculpe amigo, «estava na camara escura «quinté partim» duas chapas» com a preça!... e os amigos seguiram.

Desastre

O nosso amigo Carlos Liborio foi hontem victima d'um desastre que o deixou bastante grave.

Quando estava cortando uns vidros para uma janella, cortou o dedo polegar do pé esquerdo. Sendo levado em braços ao estabelecimento do seu visinho Manuel Simões d'Abreu, foi-lhe por este feita uma melindrosa operação, para que o sr Abreu teve de empregar toda a sciencia da sua profissão.

Mosquitos por cordas

A semana passada foi esta villa alarmada aos gritos de so- corro, socorro Pouco depois averiguamos o seguinte:

O nosso respeitabilissimo amigo Frei Doçuras que em casa tem tantas mulheres que é preciso dormirem aos pares, mandou ultimamente vir mais uma da cidade do Mondego.

Era ella a flor do rancho. O nosso bom Doçuras, em vez de dividir as suas caricias, por todas, como até ali, dispen- sava as á recém-chegada.

Não agradou isto ás outras, e reunidas em concilio, resolveram vingarem se.

Um bello dia, indo o nosso querido amigo para almoçar, ao destapar a terrina em logar da sopa que esperava, encontrou o retrato d'aquella que foi causa de tão grande chinfrim.

A principio riu-se mas com- prendendo o alcance da parti- da zangou se. Chamou immedi- tamente pela Maria, apparecen- do-lhe a Joaquina que era a mais velha na casa e por isso a mais autorisada.

Depois d'uma leve discussão, ouviu-se uma forte bofetada.

As companheiras que já es- tavam de prevenção, saltaram dentro e o pobre Doçuras era um bonequito nas suas mãos.

Acudiu frei Pardal, mas uma bofetada fez-lhe saltar a dentadu- ra postica, e eil o porta fora, mais ligeiro que um raio. Felizmente appareceu a tempo, o nosso amigo Cavaleiro que conseguiu, a custo, serenar tudo.

O nosso amigo Doçuras, á noite foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos, por ter saído salvo e são do perigo em que se viu. Ao que nos consta, não será apresentada queixa, ficando tudo como dantes. E que o nosso amigo Doçuras é um çoração de pomba...

Por causa da corrente



Frei Pardal agarrando na corrente electrica

O nosso bom amigo, frei Pardal Um devoto irmão de São Martinho Tantos beijos ferrou no seu pipinho Que ficou mui cangica na final.

Pr'a compor um pouco o desalinho D'essa tal que apanhou sem ser por mal Foi ter com frei Caretas genial, Que lhe desse um remedio para o vinho

—Agarre na electrica corrente E creia meu bom padre que se cura, Lhe diz o frei Caretas sapiente.

Agarre frei Pardal mas... desventura Com o vinho que lançou n'uma corrente D'euvolta se lhe foi a dentadura

Ganimédes

E esta?!

O nosso presado amigo Frei Trabuco, foi hontem visitar os seu amigos da Fonte da Guiza. De volta torceu um pé, e não pode dar mais passada. Esperou que algum passasse para o conduzir a casa, mas farto de esperar tomou uma resolução. Poz as mãos no chão e toca a andar. Alguem que o viu disse: Aquelle conhece-se.

Alviçaras

Dão-se 20 libras, pouco mais ou menos, a quem entregar ao nosso amigo João Ferreira de Carvalho o seu «Lunario Perpetuo e barometro», que lhe foi roubado de casa no dia 33 do mez que vem.

UMA INJUSTIÇA SEM NOME

O nosso presado correli- gionario José Miguel Fernan- des David, ao passar em fren- te da administração, foi preso pelo sr. administrador do conceiho que o fez conduzir á cadeia, onde o conserva in- communicavel.

Esta prisão, segundo consta, tem por fim evitar que o nosso amigo tome parte n'uma reunião de familia e por isso, a quem competir pedimos as mais promptas provi- dencias.

Um achado historico

O nosso impagavel frei Furcudo foi ha dias á caça e muito proximo da Milhariça viu um burro pastando no meio d'um prado todo florido. Ao aproximar-se d'elle, notou que o jumento tinha calçada no pé esquerdo, um bota de polimento.

Afirmando-se melhor re- conheceu a bota do frei Ameixas perdida o anno passado.

Todo contente agarra no burro e com elle se dirigia para casa do frei Ameixas, de quem esperava uma boa gor- geta por ter descoberto o pa- radeiro da celebre bota.

Como o burro não quizes- se andar pol-o ás costas.

O dono, dando por falta d'elle, seguiu-lhe as pegadas, e avistando-o ás costas do Furcudo grita para uns ho- mens que ndavam do outro lado:

Agarrem esse homem que é ladrão, roubou-me o burro.

Frei Furcudo ao ouvir taes palavras solta o gerico e larg- a a todo o trote, deixando a espingarda, e o boné, ignoran- do-se o seu paradeiro, pois até hoje não tornou a ser visto.

Má brincadeira



Texugo todo aflicto

O nosso querido amigo frei Texugo, aproveitando a ausencia da sua familia, quiz pregar uma partidinha á creada, tomada de vespera.

Arranjou, no seu quarto, uma especie d'um palhaço muito feio, mandando depois a creada ao quarto buscar um objecto qualquer.

Ella obdeceu, mas dando com os olhos no diabo do pa- lhaço, reucou, e toda trémula foi agarrar-se ao patrão, que ria do effeito da sua parti- da. Precisamente n'esta altura, entrou a dona da casa e vendo o seu marido, todo risonho, abraçado á creada começou a esbofetea-los.

Elle tentou justificar-se, mas em vão. Estabeleceu-se tal borbolino que foi preci- sa a intervenção da auctori- dade não evitando, porem que o nosso amigo ficasse com ó nariz esmurrado.

Fundição

Forja-se ou funde-se, um «Raio» em menos d'um se- gundo, com força fulminan- te de extinguir toda a frada- lhada do convento.

Trata-se com Jeronymo Pinhão.

Um brinde



(O Arrazado discursando)

Anda tudo enthusiasmado E em grande gritaria Por ver que é já chegado O rei da thalassaria O grão mestre, o Arrazado.

Desejando-lhe agradar Resolveram em conselho Boa festança lhe dar E offerecer-lhe um jantar Lá no logar do Chavelho

N'uma grande cavalgada Foram pr'o rijo logar Debaixo d'uma ramada Puzeram-se a petiscar Com gana de cansoada :

Carneiros, cabras, leitões Galinhas, patos, perus Comeram os fradalhões Falaram sabios em Us Discursaram toleirões.

Ia o jantar acabado Com as faces vermelhas Levantou-se o Arrazado E com falas mui mansinhas Disse assim com ar d'agrado :

Pela bela jantarada Dou-vos irmãos os emboras Porque lá na Lisbia amada Anda a barriga a dar horas E a bolsa esvaziada.

Se não fossem amidades Que eu deixei por aqui, A massa das irmandades Que eu de vos recebi E me lembra com saudades

Já por certo á chuva ao vento Esticaria meu pernil Como um cão mui lazarento Por isso eu, graças mil, Vou orando neste momento

Como estou entramelado Pl'o bom vinho que bebi Este meu arrazoado Q'eu acabe permeti Confessando-me encantado—

Logo que assim findeu O grão mestre muito amado Todo o bando se atirou Ao arrozinho corado E a festa terminou.

Está se nas Tintas

NOTICIAS DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Pedrogam Grande. Deve ser extraordinaria a reunião annunciada p'ra amañã em casa do chefe da politica Unionista-Camacho.

Trata-se de medidas tenden- tes a por em estado de rebellião o vinho do frei Fa- rello, de maneira a levar uma «volta» como as aboboras em maio.

Usaram da palavra todos os kagados, incluindo «o Ve-

lho» Seca-pipas, Gato-bravo e outros oradores conhecidos no meio.

Graça. O «homem» do Pinheiro, en- volucionista, acaba de conseguir uma estrada, para a sede da fre- guezia, tão desejada e precisa.

E' ligada com a residencia de todos os seus «amigos politicos», tendo por isso de ter 13 ramacs (!) que tantos são os seus eleitores! Arre, que já é ter influencia!... Concluida a estrada, irá tudo em procissão até á sede da fre- guezia, levando em charola o «Senhor dos Passos d'Alvares»

Villa Facaia N'esta freguezia, não tem ha- vido novidades de maior. Os influentes do José Antonio, vão adherir ao Camacho-Brito, por influencia do «chefe» do concelho, ter ultimamente mostrado a sua «habilidade» no jogo do pau, «sport» a que o mesmo se tem dedicado ainda que tenha de pagar a respectiva coima!... Pa- rabens ao «chefe» e que esse ramo, guarde só para os seus, são os nossos desejos.

Conveniencias

Os nossos amigos Fer- reiras rapazes novos, de vi- gorosa saude e trabalhadores como poucos, preparam-se para tomarem estado de vida, com qualquer menina, soltei- ra, educada e de grossa mas- sa. Na verdade que são di- gnos dessa felicidade, mas damos-lhe de conselho que fujam de aturar sogras!

Quem será?

(Copia)

Eu então sou toda doce... Ser doceira é meu fadario! De pasteis sou um nateiro!... Quem dera que o mano fosse, Em logar de boticario Rechumchudo confeiteiro!

Amendoas Doces

ANNUNCIO

Empresta-se a juro modi- co dois mil ou tres mil, com boa hypotheca e fiador.

Quem pretender dirija-se a Frei Doçuras, travessa do Olho Vivo, á esquerda.

A bota



Appareceu a bota

Faz dois annos por este Carnaval Que o Ameixas-Pintado-Pacatão Foi ao baile do Club e no salão, Com botas do mais fino cabedal,

Se apresentou dansando, tal e qual Como um gentil adonis solteiro, Adamado, cortex e folgasão, Têdo amavel, risonho e jovial!...

Dansou como um «trabuco...» e de ma- neira Que apanhou tremendissima pilota, Da qual foi descansar n'uma cadeira.

Adormeceu assim todo janota E quando acordou — faltava-lhe uma bota!...

Alsipi

**De toda a maneira**

O nosso particular amigo frei Texugo, foi sempre um perdido por animaes. Quando montou casa teve o cuidado de mandar fazer o curral dos porcos em frente e pegado á sua casa de jantar. Quer o nosso amigo que os seus porcos a' mocem e jantem á mesma hora do que elle. E' tudo em familia.

Ha dias pariu uma das suas melhores porcas, e elle todo ancho, mostra os porquitos a todos.

Vendo passar frei Trombone, chamou o para lhe mostrar tambem os leitõesitos. O homem foi e quando estava á janela, positadamente, deixou-se cair para o pateo e ficando mesmo no meio dos leitões. A gente da casa, toda afflicta corre a acudir-lhe, mas ao aproximar-se vê, com grande espanto, que elle tinha já um leitão quasi comido. Só estavam as pernas de fora que em breve se esconderam no estomago do Trombone.

**Até chorou**

Na noite de sabbado para domingo quando o nosso bom amigo Frei Pintarroxto, dormia a somno solto, a creada que é toda brincahotona, rapou-lhe o bigode. Feita esta operação foi deitar-se muito contente.

No outro dia o nosso amigo levantou-se, mas como só se lava uma vez por semana, almoçou e saiu. Ao entrar no estabelecimento do Ameixas, os frades que ali estavam soltaram uma gargalhada medonha, na qual tambem tomou parte o recém-chegado. Não sabia do que se tratava; mas riu-se tambem. Como as gargalhadas continuassem o nosso amigo encavacou e exigiu que lhe dissessem os motivos de tamanha alegria. Frei Pardal que era dos que ria mais tirou do bolso um espelho de 20 reis e passou-o ás mãos do Pintarroxto dizendo-lhe que visse a sua phisionomia.

Todo pressuroso, pega no espelho e vendo-se sem bigode larga n'um choro que entercia o coração mais duro, ouvindo se de quando em vez:

Ai o meu rico bigode!

Nunca para mim houve um impossivel!

(Copia)

Sem demora,  
Sem tardar  
Fiz os fios  
Trabalhar!  
Pr'a Payalvo,  
Pr'a Thomar  
Ja mil homens,  
Vão marchar!

Telegrammas  
São sem conta!  
Anda toda  
A gente tonta!  
Este corre...  
Aquelle monta...  
Um indica  
Outro aponta!

Finalmente  
Quero querer  
Qu'inda hoje  
Hão de ver,  
Quando o dia  
Escurecer,  
Muita cousa  
Que comer!

Frei Doçuras  
O anjo bom

**Uma descoberta importante**

O nosso bom amigo frei Ameixas acaba de dotar esta terra com um melhoramento importante.

E' tal a força da luz electrica, da sua invenção, que ao pino do meio dia, não havendo nevoa, podemos conhecer uma pessoa das nossas relações, embora esteja a alguns metros de distancia.

E' pena que os trabalhos do Senado Municipal, não o deixem continuar nos seus estudos para descobrir meio de ter a terra iluminada de noite.

Dizem-nos porem que elle tem já em seu poder o segredo, não o pondo em pratica por lhe trazer alguns prejuizos, visto deixar de haver cabeças partidas.

Parece que frei Pardal vae apprehender essa descoberta, sem se importar com a guerra que lhe vae ser movida pelos morcegos.

**Transformação**

Mão desconhecida foi ao quarto de frei Trabuco, e tirou-lhe o espelho do lavatorio, substituindo-o por um vidro qualquer com o desenho dum burro por detrás.

No dia seguinte, o Trabuco, para pôr a gravada, foi ao espelho, mas ao ver a figura do animal, começou n'uma gritaria infernal: sou um burro, sou um hurro!

E, dizendo isto, deita a correr para casa do medico, a quem diz: Sr. dr. acordei burro, acordei burro, cure-me já.

O medico, rindo-se muito, diz. espoje-se e dê meio coice.

O homem burro obedeceu, mas dando com os olhos n'um espelho onde viu a sua imagem, diz:

Já não sou burro.

E' uma rica receita que usarei todos os dias ao levantar-me.

**Roubo**

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. Mario, habil advogado n'esta villa, foi roubado um par de coelhos, ha dias em plena rua, por um individuo muito conhecido.

S. Ex.<sup>a</sup> deseja apresentar queixa do caso, mas não encontra quem lhe faça a participação.

**AVISO**

Para bem enformar-mos os nossos leitores, resolvemos montar a telegraphia sem fios, entre a nossa redacção e as maiores cidades da Europa.

Foi um melhoramento d'alta importancia, para o que muito concorreu a força electrica d'alta tenção, que nes dispensou o Frei Caretas.

**Fidelidade**

O nosso presado correli-gionario frei Ameixas, grande influente politico cá do sitio, tem sido instado varias vezes para abandonar o partido onde se acha fíliado. O nosso amigo, tem-se recusado terminantemente, mas nem por isso o deixaram ainda.

Hontem tomou uma resolução definitiva. Foi á conservatoria do registo predial e registou-se a favor do Cabrito-Macho, seu primitivo chefe.

Aquillo é que é um cor-religionario...

**Hospede illustre**

No dia 3o do corrente, chega ao Chavelho, em comboio especial, o grande frei Arrazado, hospedando-se em casa do sr. governador civil d'aquella terra. S. ex.<sup>a</sup> no dia seguinte visitará os seus amigos da Lavadeira e Fonte da Guiza, onde jantará, sendo-lhe servido o seguinte menu:

- Grilo com vinho de Censoldes
- Texugo guisado
- Pardal assado
- Ovos do mesmo e
- Doce de Ameixas.

A' noite s. ex.<sup>a</sup> pernoitará no palacio dos Oliveas de S. Pedro, propriedade do nosso amigo frei Tabellas.

**Um descuido**

O sr. Joaquim Maria da Silva acreditado commerciante n'esta terra, tinha uma carta de grande urgencia para seguir no correio de hontem. Porem quando se lembrou d'ella já o correio tinha saído á mais de 15 minutos. Todo atrapalhado, salta fora do estabelecimento e larga a correr atraz do carro, conseguindo apanhal-o proximo do Ribeiro Travesso;

Aquillo é que são pernas!



**Notas alegres**

**Zangas de frei Texugo**

Na sua cela frei Texugo, con sultava grandes folhass de papel cobertas de algarismos e fazia sommas, contando pelos dedos, quando a porta se abriu de repente dando passagem a frei Trabuco que aproximando-se da meza de trabalho do padre mestre gritou.

—Frei Texugo, olhe: que estas facturas dos fornecedores e...

—Calle-se, interrompeu frei Texugo continuando na sua tarefa. Mas é que... disse frei Trabuco. Não ha mas, nem meio mas, calle-se já lhe disse.

—Frei Texugo olhe: que é por causa do pão para o convento!

—Vá pr'o diabo e calle-se já lhe disse. Ora o raio do maçador.

—Irmão Texugo, seja mais delicado quando não parto Trombas.

—A tromba lhe vou eu partir a você se não se sume já da minha presença, berrou frei Texugo dando uma forte punhada sobre a meza. O irmão parece-me estar hoje muito zangado? perguntou pachorrentamente frei Trabuco. E ainda você tem o atrevimento de me perguntar se estou zangado, respondeu desabridamente frei Texugo.

—Mas o que ha? inquiriu o outro com modos de admirado.

—O que ha, irmão Trabuco, o que ha é que fiz uma despeza que não sei como introduzir nas contas do convento e como se isto não bastasse até o novo governo me vem contrariar.

—Como assim?

—Eu lhe digo. Logo que cahiu o outro governo, eu na quasi certeza de que iria ao poder Zé Antonio ou o Macho-Aqui, comecei a espalhar que de novo seriamos os senhores de tudo; haviamos de fazer o que quizessemos e finalmente, que haviamos de vngarmos e escangalhar o bando negro e quando eu melhor apregoava estas façanhas apparece-me um governo de acalmção e todas as minhas promessas ficaram sem effeito e eu mais uma vez tido como um grande trapalhão. Já vê que tenho motivos para estar furiozo.

—Ora que-se importa o irmão Texugo com o governo d'acalmção emquanto tiver os caceteiros da guarda, volveu frei Trabuco.

—Isso é bom de dizer mas o peor é que o expediente já não pega e alem das enormes despezas que se fazem com essa guarda bem deve comprehender que os janisaros podem dar com a lingua nos dentes e a minha fama ficar de todo por terra, pois que já me vão perdendo o respeito ao ponto de me chamarem cara do diabo. Frei Trabuco acabando de dizer estas palavras encostou-se á banca com ares melancolicos.

—Mas raios partam as acalmções e toda essa mofina gente do bando negro! Exclamou frei Trabuco e desatando a correr sahio da cela de frei Texugo e dirigiu se para a dispensa do convento onde se deixou cahir sobre um banco, apezar da gritaria dos dispenseiros que lhe diziam:



Frei Trabuco assentado no alguidar

—Olhe que se assentou no alguidar das banhas. Frei Trabuco sentindo o assento ceder ao pezo do seu corpo e ouvindo as vezes dos dispenseiros, levantou-se de repello, levou a mão ás partes trazeiras do habito e vendo-se todo engurdurado proseguiu na sua interrompida carreira e foi estatelar-se mesmo á entrada dos water-closets do convento dando com as ventas n'um respeitavel vazo de noite que um frade para ali levava. E os dispenseiros riam a bandeiras dispregadas da triste aventura do bom masmarro...

Alpheu.

Ver annuncio na 4.<sup>a</sup> pagina.

**Se andais sensaborão e quizeres distrahir-te um pouco, de quando em vez, não tens mais do que assignar a «União Figueiroense» que é o jornal mais interessante da provincia. Basta endereçar um bilhete postal ao seu proprietario que de prompto será satisfeito o seu pedido.**

**Agenda semanal**

De regresso de S. Thomé encontra-se em Lomba da Casa, o sr. Manoel Domingos de Sá.

De passagem para Pedrogam Grande, onde se encontram estiveram na nossa redacção os srs. Manoel Thomaz dos Anjos Junior, e João Thomaz dos Anjos, empregados em Lisboa.

No ultimo domingo cumprimentámos nesta villa os nossos amigos srs. Maximino Henriques Lopes e Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro, que se faziam acompanhar de suas esposas.

Estiveram nesta villa durante a semana os nossos amigos e assignantes srs. Bernardino Vicente Pinheiro e José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande; Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal; Francisco Palva, da Mariuha; Joaquim Coelho Nunes da Silva, dos Covaes; Manoel Henriques Junior e Manuel Henriques Mendes, de Aldeia de Anna d'Aviz.

Já se encontra nos Trespastos, o nosso amigo e assignante sr José dos Santos Mattos, commerciante em Portimão.

Manoel Fernandes David

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Coelho Fernandes David, d'esta villa.

Mario Lourenço

Esteve n'esta villa o nosso amigo Mario Lourenço, de Lisboa.

**CORRESPONDENCIA**

Villas de Pedro, 15. — Pelos jornaes da preterita semana chegou aqui a noticia da formação do novo ministerio sob a presidencia do dr. Bernardino Machado. Oxalá que o novo gabinete seja um continuador da grande obra do dr Affonso Costa e que elle se lembre tambem dos pequenos proprietarios, aliviando-os, quanto possivel dos pesados encargos das contribuições.

—Esteve n'este logar e deunos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Manuel Henriques Junior, commerciante de Aldeia de Anna d'Aviz.

—Affim de tratar da sua saude acha se em casa de seus paes no visinho logar das Casas Velhas, o sr. José Coelho, que ha pouco veio da nossa Africa Occidental. Bom regresso a rapidas melhoras lhe desejamos.

—Affim de passar o Carnaval com a sua familia é aqui esperado, para o fim da semana, o nosso amigo José Simões.

Correspondente

De toda a maneira... O nosso partido... Quando montou...

Uma descoberta importante... O nosso bom amigo... A minha amiga...

Relatando... O nosso grande cortil... A minha amiga...

—Famoso... A minha amiga... O nosso grande cortil...

Se achais... A minha amiga... O nosso grande cortil...

Opiniao semanal

De regresso de S. Thomaz... A minha amiga... O nosso grande cortil...

Até chorar... Na noite de sabbado... O nosso grande cortil...

Empreendedor... Parece que... A minha amiga...

Horas de... No dia 30 de... A minha amiga...

—Como... A minha amiga... O nosso grande cortil...

ULTIMA HORA

A's barrigas gulosas

Comedorias proprias para os dias do Carnaval

Na casa do José Miguel, vende-se bom bacalhau, atum de salmoira e em latas.

Tambem se vende arroz aos kilos e boas massas, como macarrão, estrelinha e outras diversas!

Cada kilo são mil grammas e vendendo-se ás arrobas, é mais barato!

A nossa freguezia tem a pagar logo, porque os fiados LARGAM novels.

Esta casa, nos dias do Carnaval conserva-se fechada, com as portas abertas.



CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro... A minha amiga... O nosso grande cortil...

—Ollie... A minha amiga... O nosso grande cortil...

—Famoso... A minha amiga... O nosso grande cortil...

—Famoso... A minha amiga... O nosso grande cortil...

—Famoso... A minha amiga... O nosso grande cortil...